

## FINANCIAMENTO E GARANTIAS ÀS EXPORTAÇÕES: MAIS EFICÁCIA NO APOIO AO EXPORTADOR

- *A disponibilidade de financiamento e garantias às exportações é uma condição essencial para a competitividade de qualquer empresa no mercado internacional.*
- *O sistema brasileiro de financiamento e garantias às exportações cumpre papel fundamental para alavancar exportações de alto valor agregado pelo Brasil.*
- *Contudo, há lacunas importantes que precisam ser solucionadas, como a imprevisibilidade orçamentária do Proex e as dificuldades de acesso de pequenas e médias empresas às linhas oficiais.*

**Há lacunas importantes no sistema público de financiamento que precisam ser solucionadas, como a imprevisibilidade orçamentária do Proex e as dificuldades de acesso de pequenas e médias empresas às linhas oficiais.** A pesquisa “Desafios à Competitividade das Exportações Brasileiras”, publicada pela CNI e pela Fundação Getúlio Vargas – FGV em 2016, apontou que quase 67% das empresas exportadoras no Brasil não utilizam – ou utilizam muito pouco – os instrumentos de financiamento às exportações disponíveis.

**Na área de garantias, o sistema vigente é ainda mais restrito, sendo a limitação dos mecanismos e sua complexa governança os obstáculos centrais.** A pesquisa acima mencionada também revelou que 88% das empresas não utilizam esses instrumentos.

**O sistema de garantias é fragmentado em seu fluxo operacional e em seu processo decisório, tornando mais burocrático o processo para as empresas.** Além disso, exportações que dependem de financiamento (pós-embarque) com prazos mais longos – caso de bens de capital e aeronaves – não possuem mecanismos utilizados pelos principais competidores, como a garantia incondicional para exportações com financiamento de bancos comerciais, captação no mercado de capitais ou o financiamento e a garantia a gastos locais.

**O aprimoramento da política governamental de financiamento e garantias às exportações demanda reformas em três eixos estruturantes:** (a) no *funding* da participação governamental no financiamento à exportação; (b) no arcabouço institucional e na governança das agências governamentais; e (c) no desenho dos instrumentos utilizados e na gestão operacional das instituições.

## Principais recomendações

### 1 Reformar o *funding* da participação governamental no financiamento à exportação.

A indústria considera que é fundamental assegurar a previsibilidade e a manutenção dos recursos orçamentários destinados ao sistema público de financiamento às exportações. Para tanto, é necessário:

- garantir comprometimento do governo com os recursos do Proex e flexibilizar a movimentação de recursos orçamentários dentro do programa; e
- retomar a captação de recursos no exterior pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

### 2 Reestruturar o arcabouço institucional e a governança das agências governamentais.

Para conferir maior agilidade e eficiência ao sistema público de financiamento e garantias às exportações, são necessárias reformas, no arcabouço institucional e na governança dos órgãos que gerem o sistema de financiamento e de seguro de crédito às exportações, que passam por:

- criar subsidiária do BNDES que concentre todas as atividades de financiamento às exportações;
- reformular a governança do Proex; e
- concentrar todas as atividades de seguro de crédito na ABGF.

### 3 Revisar o desenho dos instrumentos utilizados e a gestão operacional das instituições.

O sistema público de financiamento às exportações, sobretudo a partir do BNDES, é moroso, burocrático e possui alguns instrumentos (BNDES Exim Pós-embarque, por exemplo) com operações concentradas em poucas empresas, que acabam por absorver a quase totalidade dos recursos disponíveis. Do lado das garantias, as operações da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias – ABGF também são limitadas, concentradas em poucos segurados e dissonantes com algumas práticas do mercado segurador privado e das principais agências de crédito à exportação – ACEs do mundo. Para reverter esse cenário, a indústria considera como prioridades:

- revisar o portfólio de produtos do BNDES e captar novos clientes e agentes comerciais;
- revisar o processo de solicitação de financiamento ao BNDES;
- revisar o índice de nacionalização do BNDES Exim;
- manter competitivos os percentuais de equalização do Proex Equalização;
- ampliar o portfólio de produtos da ABGF;
- promover parcerias entre ABGF e ACEs de outros países;
- criar instrumento para concessão de garantias ao investimento direto no exterior;
- expandir as operações da ABGF com bancos comerciais; e
- implementar a utilização na ABGF da apólice de garantia incondicional.

Acesse a versão completa do documento por meio do QR code ao lado ou em: <http://www.cni.com.br/eleicoes2018/downloads/> Este resumo é parte da série *Propostas da Indústria para as Eleições 2018*, composta por 43 documentos. A série, baseada no *Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022*, é uma contribuição da CNI para o novo governo e apresenta análises e propostas das prioridades para aumentar a competitividade do Brasil. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Brasília-DF, julho de 2018.



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA